



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/PEDAGOGIA

LUANA SANTOS AVELINO DA SILVA

**O QUE APRENDEM OS BEBÊS NA CRECHE?  
UM ESTUDO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES.**

Brasília  
2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/PEDAGOGIA

LUANA SANTOS AVELINO DA SILVA

**O QUE APRENDEM OS BEBÊS NA CRECHE?  
UM ESTUDO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação, como requisito à obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ireuda da Costa Mourão

**Brasília  
2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Luana Santos Avelino da. **O que aprendem os bebês na creche?** Um estudo a partir das concepções dos professores, Brasília-DF, fevereiro de 2023, 46 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB

**O QUE APRENDEM OS BEBÊS NA CRECHE?**  
UM ESTUDO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES.

**Luana Santos Avelino da Silva**

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ireuda Costa Mourão.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão**  
**(Orientadora)**

---

**Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto**  
**(Examinadora)**

---

**Profa. Ma. Milene de Fátima Soares**  
**(Examinadora)**

*Dedico este trabalho a toda a minha família,  
com um especial agradecimento à minha mãe.  
Além disso, homenageio a memória do meu  
pai. Sem o apoio deles, certamente, não seria  
possível.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me permitir realizar mais esta etapa em minha vida.

Agradeço a minha mãe Edivane, por ser minha maior referência de garra e força, obrigada por sempre acreditar e me apoiar em todos os momentos da minha vida. Eu sou extremamente grata e feliz por ter você!

Agradeço ao meu pai Abel, por me dar todo o suporte em vida para eu conquistar os meus sonhos e objetivos. A minha maior referência de amor ao próximo, simplicidade e respeito. Te amo para sempre, Pai.

Agradeço ao meu tio Paulo, por sempre me incentivar e auxiliar no caminho da vida com muita sabedoria e alegria. Um grande presente ter você na minha vida, saudades eternas!

Agradeço a minha tia Noely, por todo cuidado e carinho. Sem dúvidas, uma das minhas maiores inspirações. Te amo tia!

Agradeço ao meu parceiro Leonardo, por toda paciência e incentivo. Obrigada por acreditar em mim e tornar a minha vida mais leve e feliz. Eu amo você!

Agradeço a Jaqueline por todo o apoio durante a minha graduação, pelas conversas, ajudas, direcionamentos que sempre contribuíram de forma muito significativa na minha vida pessoal e profissional. Obrigada, prima!

Agradeço a Lorrana, por compartilhar comigo a longa caminhada da graduação até aqui. Sem dúvida, ter você nesse processo o tornou mais leve.

Agradeço a toda a minha família, por serem meu porto seguro.

## RESUMO

Que os bebês aprendem não há dúvidas, mas quando se pensa em um ambiente institucional como a creche, parece que fica difícil dizer o que os bebês aprendem lá. Os bebês passam muitas horas por dia em uma creche, lá recebem cuidados de higiene e são alimentados. O que aprendem durante todas essas horas? Neste contexto, este estudo teve por objetivo geral analisar as concepções de professores sobre a aprendizagem dos bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses ao participarem da rotina em instituições de Educação do Distrito Federal. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, é exploratória e descritiva. Os dados foram gerados a partir da aplicação de questionários no segundo semestre de 2022 com 5 professoras de Creches do Distrito Federal/Brasil. Para fundamentar teoricamente a pesquisa foram utilizados alguns teóricos, dentre eles: Barbosa (2001, 2006, 2009, 2010), Amorim, Rossetti-Ferreira e Anjos (2012); Oliveira (2009); Silva (2018); Rocha (2001); Proença (2004); Fonseca (2018). Conclui-se que, de modo geral, as professoras têm um discurso que se aproxima aos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem descritos na Base Nacional Curricular e do Currículo em Movimento do Distrito Federal quando dizem que os bebês aprendem por intermédio das interações, brincadeiras e das experiências que são proporcionadas na rotina da creche. Os bebês aprendem a explorar e compreender o mundo ao seu redor, desenvolvendo sua curiosidade e capacidades linguísticas e sociais, desenvolvendo o físico, afetivo, cognitivo e social.

**Palavras-Chave:** Bebês; Aprendizagem; Rotina; Creche; Educação Infantil.

## ABSTRACT

That babies learn there is no doubt, but when thinking about an institutional setting like daycare, it seems that it becomes difficult to say what babies learn there. Babies spend many hours a day in daycare. They receive hygiene care and are fed. But what do they learn in all these hours? In this context, this study had the general objective of analyzing teachers' conceptions about the learning of babies from 4 months to 1 year and 6 months as they participate in the routine in institutions of Early Childhood Educations of the Federal District. The research has a qualitative approach, is exploratory and descriptive. The data were generated from the application of questionnaires in the second semester of 2022 with 5 teachers of Day Care Centers in the Federal District/Brazil. To theoretically ground the research some theorists were used, among them: Barbosa (2001, 2006, 2009, 2010), Amorim, Rossetti-Ferreira and Anjos (2012); Oliveira (2009); Silva (2018); Rocha (2001); Proença (2004); Fonseca (2018). It is concluded that, in general, the teachers have a discourse that is close to the development and learning objectives described in the National Curricular Base and the Curriculum in Movement of the Federal District when they say that babies learn through interactions, play, and the experiences that are provided in the daycare environment. Babies learn to explore and understand the world around them, developing their curiosity and linguistic and social skills, developing the physical, affective, cognitive and social.

**Keywords:** Babies; Learning; Routine; Daycare; Early Childhood Education.



## SUMÁRIO

MEMORIAL.....	10
INTRODUÇÃO.....	15
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	18
2. O PROFISSIONAL DA CRECHE: EXIGÊNCIAS LEGAIS E PEDAGÓGICAS.....	21
3. O BEBÊ E A APRENDIZAGEM: AS BRINCADEIRAS E A INTERAÇÃO NA ROTINA DA CRECHE.....	24
4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL E A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS .....	27
5. AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS .....	43
ANEXO 1 .....	46

## MEMORIAL

Os bebês nos enchem de amor e esperança,  
são capazes de transformar as  
nossas vidas de maneiras inimagináveis.

Imagem 1: Foto da autora bebê



Fonte: arquivo pessoal da autora

Me chamo Luana Santos Avelino da Silva, nasci dia 15 de abril de 1999, na cidade de Planaltina/GO. Tenho um irmão chamado Bruno, e outros dois, Patrícia e Leonardo que são frutos do primeiro casamento do meu pai.

Minha trajetória escolar iniciou-se aos 4 anos de idade no colégio Allan Kardec em Sobradinho/DF. Uma instituição que integra o conteúdo espírita com o caráter de evangelizadora e educadora e tem como intuito atender crianças carentes. Minha mãe optou por essa escola na época, por ter conhecimento através de primos e conhecidos que já estudavam na mesma, de que não teria custos com mensalidade, somente com materiais didáticos.

Em 2005, por uma crise no casamento dos meus pais e por questões financeiras, eu e meu irmão tivemos que ir morar com meus avós na Bahia, apesar de ser bem pequena, lembro-me de várias situações daquela época. Primeira vez que nos vimos longe dos nossos pais, foi um momento bem complicado, ter que lidar com a saudade e com uma nova realidade. Porém, teve também seus pontos positivos, por ser uma cidade pequena e bem tranquila, podíamos brincar bastante na rua, fiz várias amizades que tenho

contato até hoje. Esse período durou cerca de seis meses, e lá foi iniciado o meu processo de alfabetização em uma escolinha municipal próximo a casa da minha avó.

Depois de seis meses, voltamos para nossa casa e comecei a estudar na Escola Classe 04 de Sobradinho que ficava próximo a minha casa. Minha mãe teve uma grande preocupação com o meu processo de alfabetização, pois, eu tinha iniciado em outro lugar, e o ensino de lá não tinha a mesma qualidade que o daqui. Então, se fez necessário olhares atentos sobre mim, caso precisasse, ela iria tentar intervir de algum modo, seja com aulas de reforço ou até mesmo optar pela repetição da série, mas não foi necessário, conseguir acompanhar a turma sem maiores problemas.

O Ensino Fundamental foi uma das melhores fases nesta minha trajetória. Em meados do ano de 2009 com cerca de 8 anos, estudei na escola Centro de Ensino Fundamental 06 de Sobradinho, instituição pública. Lembro-me dos colegas de classe, das aulas, festa temáticas, professores, inclusive, da professora Marizete, uma mulher incrível. Suas aulas eram muito práticas, sempre com novidades, tínhamos teatros, apresentações, criações de maquetes. Foi dessa experiência que começou a despertar o interesse pela profissão. Algo bem marcante naquele período foi a minha amizade com a Fran, nos conhecemos na antiga 3ª série e surpreendentemente mudamos de escola duas vezes e continuamos na mesma turma, fizemos toda nossa transição e conclusão do Ensino Fundamental e Médio juntas. A nossa relação se fortaleceu durante todos esses anos, hoje, ela faz parte da minha vida e se tornou parte da família.

Em 2014 passei para a última etapa da educação básica, finalizei esse ciclo no Centro de Ensino Médio 1 de Sobradinho, mais conhecido por Ginásio. Foi uma fase agradável que me surpreendeu muito, gostei bastante da metodologia e da organização da escola, professores competentes e amigos legais. O ensino era voltado para a preparação de vestibulares, principalmente para o Programa de Avaliação Seriada (PAS), no entanto, havia tranquilidade no modo de ensinar, fazíamos trabalhos interdisciplinares, seminários etc.

A conclusão do Ensino Médio é marcada por uma das fases mais conflituosas e intensas para a maioria das pessoas, e comigo não foi diferente. Afinal, agora você está se tornando adulto e precisa decidir os próximos passos que dará dali pra frente. No fundo, eu sempre soube que queria fazer Pedagogia, à princípio, essa certeza se deu por eu gostar muito de criança, querer ensinar e me sentir bem em dedicar meu tempo para elas, uma questão de identificação e de conseguir olhar para o futuro e me enxergar exercendo

a profissão. Só que no segundo ano do Ensino Médio, passei pela fase de negação, por ser uma área muito desvalorizada, me desmotivou a querer seguir carreira.

Decidi então, que queria cursar Fisioterapia e me especializar para trabalhar com crianças, escolhi por admirar muito a profissão. No terceiro ano, momento que essa decisão se torna crucial, eu fui pesquisar mais sobre, e vi que eu não me identificava com nada relacionado à área da saúde. Então, mais uma vez me vi nesse dilema, repensei e decidi que iria seguir o coração, a sensação que tenho é que a Pedagogia me escolheu, me fiz de difícil, mas não teve jeito, tive que abraçar. E a partir daí comecei fazer várias provas, fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa de Avaliação Seriada (PAS), e vestibulares em faculdades particulares do Distrito Federal.

Quando iniciou o ano de 2017 já havia concluído o Ensino Médio e bateu aquele desespero de não querer ficar parada, queria começar logo na faculdade. Com os resultados das provas, o sonho de estudar na Universidade de Brasília (UNB), tornou-se distante, continuei com os vestibulares e assim consegui uma bolsa de 40% no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) que se tornou acessível para minha mãe.

Iniciei a faculdade com apenas 17 anos e bem empolgada, porque tinha certeza de que era aquilo que eu queria. A princípio, gostei bastante da instituição e dos professores, mas a avaliação e a forma como eram ministradas as aulas me incomodou, por ser estruturada basicamente em provas e na fala dos professores.

Cerca de dois meses depois, o Rafael, um amigo do Ensino Médio, entrou em contato comigo e disse que a UNB havia soltado a lista de pessoas aprovadas pelo PAS para o segundo semestre de 2017, e dentre eles, tinha o meu nome. Foi um momento de muita euforia, até porque, eu não tinha mais esperanças, já havia me conformado e até desistido de acompanhar as listas. Na época estávamos próximos das comemorações do feriado do dia das mães, uma honra poder presentear minha mãe com essa conquista. Foi um dia muito feliz e marcante.

Decidi sair da UDF e aguardar as aulas iniciarem na UNB. No momento desta transição comecei a trabalhar em uma creche e assim tive a possibilidade de vivenciar o ofício em uma turma de berçário, bebês de 4 meses até cerca de 1 ano de idade, nesta instituição, o atendimento ofertado para os pequenos estava direcionado apenas para os cuidados diários. Foi uma experiência muito marcante, lidei com professores sobrecarregados, desvalorizados e principalmente desmotivados. Um choque de realidade, e mais uma vez me peguei pensando se era isso mesmo que eu queria.

Em agosto de 2017 comecei as aulas na UnB, optei pelo turno noturno para tentar trabalhar e estudar, mas, logo vi que não seria possível por conta de os horários serem inconsistentes. Então, decidi sair do emprego e buscar um estágio remunerado de meio período para tentar conciliar.

Ao iniciar o semestre na UNB, notei uma grande diferença acerca de tudo que já vivenciei na minha jornada acadêmica. Logo, ao entrar nas salas, o que me chamou atenção foi a disposição das cadeiras, que não eram organizadas em fileiras. A forma como os alunos tinham espaço para participarem e opinarem, até mesmo sobre o processo avaliativo. E, principalmente, a autonomia dada aos alunos para organizarem as suas matrículas em disciplina.

Em 2018, no segundo semestre da faculdade, consegui um estágio remunerado, em uma escola de Educação Infantil na Asa Norte como auxiliar de turma no maternal, as crianças tinham a faixa etária de 1 ano e 8 meses aos 2 anos e meio, mais ou menos. Na turma havia duas crianças com deficiência, uma com Síndrome de Down e outra com Transtorno do Espectro Autista. No começo foi um grande desafio, tinha pouco conhecimento sobre o assunto e nenhuma experiência. Logo, fui atrás de matérias que abordassem o assunto para entender um pouco mais e poder ajudar de forma mais efetiva as crianças.

Terminei o ano com o sentimento muito forte de dever cumprido e gratidão pela oportunidade que tive. Foi um processo extremamente intenso, tinham dias que eu queria chorar, por me sentir incompetente, outros dias, eu saía da escola cantarolando de tanta felicidade por ver o meu crescimento e desenvolvimento não só das crianças com deficiência, mas de todas da turma, e principalmente pelo reconhecimento do meu trabalho, da professora, dos pais ou até mesmo da coordenadora.

Desde que decidi fazer Pedagogia sempre tive muito claro a área que eu gostaria de atuar, a Educação Infantil. E nesse processo de formação só floresceu ainda mais essa decisão, por isso, eu sempre me interessei mais por esse tema e optei por cursar matérias que tratassem das crianças pequenas. E a Educação Especial foi uma grande surpresa para mim. Passei a ter uma nova perspectiva e um olhar mais sensível acerca da inclusão, a importância e os benefícios que ela proporciona a todos que vivenciam esse contexto.

Em 2019, comecei a estagiar na creche SEAMI, do Ministério da Saúde, atuei como auxiliar atendendo bebês com cerca de um ano de idade. Lá pude conhecer e vivenciar por pouco tempo a rotina da instituição. Pois, uma semana após o início do

estágio, fomos surpreendidos com a suspensão das atividades devido a pandemia do covid-19. O estágio continuou de forma remota. Foi organizado em cursos online e reuniões para debater e conhecer o contexto e a organização com foco na creche.

Durante a pandemia, passei por altos e baixos e não consegui ter rendimento nenhum nos estudos, não me adaptei ao ensino remoto e lidei com uma perda muito grande, perdi meu pai. Com o retorno das aulas presenciais, voltei a me organizar na faculdade e voltei a trabalhar.

Em 2021 voltei a trabalhar, mas em outra instituição, agora em uma escola no Lago Norte. Fui inserida na turma de maternal com crianças de 08 meses de idade até os dois anos. No entanto, nesta instituição, por já ter uma experiência no atendimento com os bebês, eu tive diversas frustrações, desde o atendimento às crianças, por eu achar que os profissionais as subestimaram. Até na forma do posicionamento da coordenação/direção que eu sentia a desvalorização com os seus servidores.

O tema do Trabalho Final de Curso, acerca da aprendizagem dos bebês, se deu pela proximidade que as minhas experiências, através dos estágios remunerados, me proporcionaram durante todo o curso. Pude vivenciar o atendimento ofertado para a primeira infância, que me possibilitou a ter experiências que me trouxeram diversos aprendizados acerca do atendimento e dos cuidados com os bebês e com as crianças bem pequenas, e inquietações, no sentido de querer fazer mais e poder, de alguma forma fazer a diferença.

## INTRODUÇÃO

Atendendo as necessidades da sociedade, especialmente pelo anseio do movimento feminista, o direito à educação foi firmado na Constituição Federal de 1988, que traz a creche e a pré-escola como direitos da criança, uma opção da família e dever do Estado garantir a oferta em âmbito público, gratuito e de qualidade (BRASIL, 1988).

Em 1995, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) entendeu a importância de melhorar a qualidade no atendimento educacional para as crianças de 0 a 6 anos, firmou isso como um dos principais objetivos para ser atingidos, e para alcançar apontou quatro linhas de ação:

O incentivo à elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares; promoção da formação e da valorização dos profissionais que atuam nas creches e nas pré-escolas; apoio aos sistemas de ensino municipais para assumirem sua responsabilidade com a Educação Infantil; criação de um sistema de informações sobre a educação da criança de 0 a 6 anos. (BRASIL, 2006, p. 10)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o próprio MEC se mobilizaram para efetivar na prática o direito à educação para as crianças. Foram realizados diversos encontros, seminários, discussões com gestores municipais e estaduais de educação para definições e implementação de políticas para a Educação Infantil:

O Ministério da Educação coordenou a elaboração do documento de Política Nacional de Educação Infantil, no qual se definem como principais objetivos para a área a expansão da oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos, o fortalecimento, das instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das ações dirigidas às crianças e a promoção da melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2006, p. 10)

O reconhecimento da Educação infantil no Brasil se deu em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que passou a ser a primeira etapa da educação básica. A partir daí, essa etapa foi conquistando uma nova concepção, um olhar menos assistencialista e mais educativo, e houve um interesse maior em sensibilizar a sociedade civil para a oferta de um atendimento de qualidade e profissionais especializados para a Educação Infantil, que compreende a creche e a pré-escola. Atualmente a creche atende os bebês e as crianças até 03 anos de idade, e a pré-escola atende crianças de 03 até 05 anos de idade.

Sendo um direito da criança e uma alternativa para a família, o acesso dos bebês em instituições educacionais, creches, vem crescendo cada vez mais, assim como vem aumentando a conscientização da importância que frequentar instituições de Educação Infantil pode proporcionar no processo de desenvolvimento das crianças.

Substituindo a ideia de ser um lugar que as mães recorriam como a última opção, por não ter com quem deixar seus filhos, pela concepção de ser um espaço necessário e importante para elas. Ou seja, a “Educação Infantil vem ganhando cada vez mais afirmação social, prestígio político e presença permanente no quadro educacional brasileiro.” (BRASIL, 2006).

No Distrito Federal (DF), a elaboração e publicação do Currículo em Movimento em 2014, passou a orientar as instituições de Educação Infantil, com a finalidade de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas.

Para atender a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento do DF passou por uma revisão em 2018, apresentando cinco campos de experiência acerca dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Os campos “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 40).

Para a garantia dos direitos acerca da educação, é fundamental uma formação que prepare os professores para as funções que perpassam sua prática. Ainda assim, Barbosa (2010) expressa que:

Até hoje as legislações, os documentos, as propostas pedagógicas e a bibliografia educacional privilegiam a educação das crianças maiores. Assim, ainda que os bebês e as crianças bem pequenas estejam presentes na educação infantil, as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não têm dado atenção às especificidades da ação pedagógica para essa faixa etária (BARBOSA, 2010, p. 1-2).

De acordo com Silva (2018) o trabalho a ser desenvolvido com os bebês, exige do professor, habilidade e competência para mediar de forma efetiva as aprendizagens e o seu desenvolvimento. Barbosa (2009, p. 44) afirma que “é a intencionalidade pedagógica que define o trabalho docente e ela somente é conquistada através de uma formação profissional sólida”.



Além disso, é importante entender a importância do brincar e da brincadeira quando se trata de bebês. As brincadeiras são um meio importante de construir significados e compreender o mundo ao redor. Segundo Vygotsky (1998, p. 121), "uma brincadeira é uma atividade essencialmente humana que se desenvolve na infância". Na primeira infância, em especial, o brincar é uma linguagem fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. É por isso que o brincar deve ser valorizado e incentivado desde cedo, como parte integrante da rotina de cuidados e da educação infantil.

Pensar sobre este contexto suscitou os seguintes questionamentos iniciais: Qual a percepção dos professores sobre as finalidades da creche? Por que muitas pessoas pensam que os bebês só brincam na creche? Enquanto cuidam dos bebês, os professores proporcionam momentos de aprendizagem? Qual a relação da brincadeira com a aprendizagem? O que é importante que um bebê aprenda? Quem são e como são formados os profissionais que trabalham na creche? E o que fazem de forma intencional para promover as aprendizagens dos bebês? Quais as condições de espaço, tempo e materiais para promover as aprendizagens? Essas questões norteadoras levaram a proposição da seguinte questão central da pesquisa: **Na concepção dos professores, o que os bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses aprendem ao participarem da rotina de algumas creches do Distrito Federal.** Para responder a esta questão foram elaborados os seguintes objetivos:

**Objetivo Geral: Analisar as concepções de professores sobre a aprendizagem dos bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses ao participarem da rotina em instituições de Educação Infantil do Distrito Federal.**

Objetivos Específicos:

- Identificar concepções sobre aprendizagem de bebês nos documentos curriculares oficiais sobre aprendizagem dos bebês nas creches;
- Discutir o que pensam os professores sobre a aprendizagem de bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses da creche;
- Listar e analisar as atividades, experiências, vivências que compõem a rotina de bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses em creches de instituições privadas do Distrito Federal.

O interesse, a aproximação com este tema e a proposição desta pesquisa tem relação também com a minha trajetória e com as experiências vividas durante os estágios não obrigatórios em instituições de Educação Infantil do DF. Surgindo assim, uma inquietação, mesmo que primária, em analisar e investigar sobre essa temática de modo a desmistificar o entendimento de que a creche é um espaço apenas para o cuidado.

A importância dessa pesquisa se justifica pela tentativa em compreender o processo aprendizagem de bebês na rotina das creches, em uma perspectiva de contribuir com essa temática para que a creche seja pensada, refletida e questionada.

## **1. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A metodologia adotada tem uma abordagem qualitativa, nesta a pesquisa atenta-se a realidade que não pode ser quantificada, funciona com o universo de conceitos, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Portanto, ela faz uso de comparações e interpretações, que buscam compreender a totalidade do fenômeno, indo além de querer focalizar conceitos específicos (MINAYO, 2014).

A pesquisa qualitativa não tenciona controlar o assunto a ser estudado, e sim, captar o contexto de sua totalidade. “O pesquisador deve também preocupar-se em mostrar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, uma vez que a realidade é sempre complexa.” (GODOY, 1995, p. 25). O pesquisador deverá estar aberto às suas descobertas, pois no decorrer do trabalho poderão surgir novos elementos ou dimensões.

Portanto, esse estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que irá trabalhar com as concepções de professores acerca da aprendizagem dos bebês na creche. Os professores foram ouvidos a respeito de suas crenças, sentimentos e ideias. Desta forma, é possível dizer que além de ter uma abordagem qualitativa, ela é também uma pesquisa de campo. Que de acordo com Gil (1999), esta oferece uma maior flexibilidade, possibilitando inclusive, a reformulação dos seus objetivos ao longo da pesquisa.

Essa investigação também tem um caráter exploratório e descritivo. Com o intuito de se familiarizar com o fenômeno a qual se planeja estudar, a pesquisa exploratória busca se aproximar das experiências e das vivências dos professores para coletar dados e se aprofundar acerca do assunto. Juntamente com o caráter exploratório, a pesquisa também é descritiva, pois busca levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população, a fim de encontrar respostas e conhecimento a respeito da atuação prática dos sujeitos. (GIL, 2017).

A fim de fundamentar teoricamente essa investigação, em um primeiro momento optou-se por fazer um levantamento bibliográfico. Este possibilita ao pesquisador consultar uma variedade de fontes que possam ampliar seu conhecimento sobre o objeto a ser estudado. Neste sentido, é importante considerar que:

[...] convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente (GIL, 1999, p.51).

Para sistematizar a metodologia foi criado um quadro de coerência, usado para nortear o desenvolvimento do estudo. Contendo o tema, a questão central, as questões norteadoras e objetivos gerais e específicos a serem alcançados.

Tabela 1: Quadro de coerência

<b>TEMA: Aprendizagem dos bebês na creche</b>		
<b>QUESTÃO CENTRAL:</b> Na concepção dos professores, o que os bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses <b>aprendem</b> ao participarem da <b>rotina</b> de algumas <b>creches de Brasília</b> ?		
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Analisar as concepções de professores sobre a <b>aprendizagem dos bebês</b> de 4 meses a 1 ano e 6 meses ao participarem da <b>rotina</b> de instituições de <b>Educação Infantil</b> do Distrito Federal.		
<b>Questões derivadas</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Metodologia: Pesquisa qualitativa, de campo, exploratória e descritiva.</b>
O que dizem os documentos curriculares oficiais do GDF sobre aprendizagem dos bebês nas creches?	Identificar concepções sobre aprendizagem de bebês nos documentos curriculares oficiais sobre aprendizagem dos bebês nas creches?	Análise documental
Quem são e como são formados os profissionais que trabalham na creche? E o que planejam de forma intencional para promover a aprendizagem dos bebês?	Discutir o que pensam os professores sobre a aprendizagem de bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses na creche;	Técnica de pesquisa: Questionário
Qual a relação da brincadeira e da interação com a aprendizagem dos bebês? E como se caracterizam as atividades da rotina que promovem o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês?	Listar e analisar as atividades, experiências, vivências que compõem a rotina de bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses em creches de instituições privadas do Distrito Federal.	Técnica de pesquisa: Questionário

Fonte: criado pela orientado e autora

Considerando a abordagem da pesquisa qualitativa, foi escolhido como instrumento para gerar os dados, o questionário. Segundo Gil (1999, p.128) este pode ser definido: “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

À vista disso, o questionário serviu como uma técnica para coletar as informações acerca das aprendizagens dos bebês, através das percepções de professoras inseridas no contexto da creche. Gil (1999, p. 122) ainda apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

No entanto, Gil (1999) levanta também, possíveis desvantagens acerca do questionário, a impossibilidade de aplicá-lo a pessoas analfabetas; a possibilidade de que algumas perguntas fiquem sem respostas; e a dificuldade de estabelecer um conhecimento aprofundado de algo que posteriormente pode ser importante na análise da pesquisa.

A princípio, o levantamento dos dados seria feito em uma instituição por meio da Observação dos fenômenos, com intuito de buscar informações e compreender como ocorre o processo de aprendizagem diretamente com os sujeitos pesquisados (bebês e professores). Porém, devido ao calendário da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, que também se assemelha aos das instituições privadas, ser divergente do calendário da Universidade de Brasília em 2022, ano da pesquisa, optamos pelo questionário por questão de logística e oportunidade de se obter respostas acerca da temática.

O questionário contou com oito questões destinadas aos professores. Abordam pontos acerca da rotina, da organização dos espaços, dos recursos e materiais disponíveis nas instituições. Aborda também, sobre o entendimento a respeito das aprendizagens dos bebês, a relação da brincadeira nesse processo, como é organizada a sua prática e sobre os desafios e sucesso no desenvolvimento do seu trabalho.

Os questionários foram entregues aos sujeitos por meio de via impressa e digital. Contou com a participação de cinco Professoras (P), inseridas no contexto das instituições privadas, todas elas do sexo feminino com formação no ensino superior em Pedagogia, sendo que duas delas informaram ter especializações, além de outra formação. A primeira possui habilitação em Orientação Educacional, complementação para séries iniciais e Pós-Graduação em Educação Inclusiva; a outra diz ser formada em agroecologia e Especialista Políticas

Públicas com enfoque em Infância, Juventude e Diversidade. As idades variam de 22 anos a 43 anos. E em relação ao tempo de atuação em turmas de berçário, vão de 7 meses a 20 anos atuando com os bebês. Para a descrição e análise dos relatos, utilizamos as siglas P1 a P5.

Para chegar até esses sujeitos, enviei o questionário para os professores e coordenadores de instituições privadas do Distrito Federal que já trabalhei anteriormente, solicitei que compartilhassem com seus colegas de trabalho e com conhecidos da área. Essas instituições ficam localizadas no Plano Piloto e no Lago Norte de Brasília no DF.

Tabela 2: Quadro dos sujeitos participantes da pesquisa

Professoras	Formação	Idade	Tempo de Atuação na Creche
P1	Pedagogia	25	4 anos
P2	Pedagogia	22	2 anos
P3	Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional. Pós-graduação - Educação Inclusiva.	43	20 anos
P4	Agroecologia, Pedagogia e Especialista em Políticas Públicas com enfoque em Infância, Juventude e Diversidade.	39	7 meses
P5	Pedagogia	36	2 anos

Fonte: criado pela autora a partir das devolutivas dos questionários

Nos tópicos a seguir, apresentamos uma discussão teórica que nos ajudou a analisar os dados. Discutimos sobre o profissional da Educação Infantil e as exigências a respeito da profissão e também, sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês.

## 2. O PROFISSIONAL DA CRECHE: EXIGÊNCIAS LEGAIS E PEDAGÓGICAS

A Educação Infantil vem de um contexto assistencialista, ligada exclusivamente ao cuidado, e por muito tempo não era exigido qualquer tipo de formação para atuar nos espaços de atendimento às crianças pequenas. Como intuito de atribuir uma nova concepção à Educação Infantil e a consolidação das creches e pré-escolas enquanto Instituições de

Educação Infantil, passou-se a exigir um nível mínimo de escolaridade para atuar neste nível da Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) dispõe, no título VI, do art. 62:

**Art. 62.** A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

O trabalho do professor requer muita responsabilidade. Portanto, a formação do profissional de Educação Infantil não se dá em um único momento, na graduação, mas é necessário compreender essa formação num continuum e a partir da relação com a prática, pois, conforme Tardif (2002), os professores adquirem uma consciência do seu trabalho à medida que refletem sobre e pela sua prática, condição para que se construam novos saberes e para modificarem suas ações.

Então, para que os professores de Educação Infantil possam lidar com os imprevistos, as diferenças e as demandas que perpassam o trabalho docente, essa formação deve ser compreendida como um processo reflexivo e crítico, a fim de que o ato educativo seja intencional, e que promova a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Pois a educação, seja infantil ou não, é... “Um processo de apropriação de modos historicamente elaborados de pensar, sentir e agir em situações de ensino-aprendizagem, o que inclui atribuir significados a seus componentes segundo uma matriz teórico-ideológica” (OLIVEIRA, 2009 apud FERREIRA, 2013 p. 29)

Barbosa (2010) adverte que "a profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos afazeres “maternos”, mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competência teórica, metodológica e racional”. (BARBOSA, 2010 p. 6). O professor inserido no contexto da creche assume o papel de compartilhar com a família, a função de cuidar e educar as crianças.

Ainda que o profissional esteja inserido em um contexto de coletividade, é necessário conceder atenção e atendimento individual à criança. O trabalho a ser desenvolvido com os bebês exige responsabilidade e comprometimento, sua atuação vai para além do cuidado e do planejamento das experiências e vivências em torno dos conhecimentos. É essencial que o professor se disponha emocionalmente e fisicamente para o trabalho com a criança, é algo que demanda dedicação na hora de educar, exige um olhar atento aos movimentos, à escuta, para que atue, de fato, como mediador no processo de desenvolvimento.

Portanto, o professor precisa buscar uma proposta de trabalho dinâmica, a fim de propiciar experiências significativas, através das brincadeiras, do cuidado e das intencionalidades pedagógicas que ele promova. “Viabilizando não só conhecimentos específicos, mas um conjunto de competências que corrobore para o seu desenvolvimento e para o sucesso de suas práticas.” (SILVA, 2018 p. 19).

É papel do professor observar, mediar, e propor situações de modo a facilitar a aprendizagem. É através de suas escolhas de percursos e de suas práticas que a pedagogia expressa a intencionalidade e seu compromisso educacional. (BARBOSA, 2009). Para a autora é necessário que o educador não faça uma atividade em sua rotina só por fazer, para caracterizar uma proposta educacional como intencional, as ações exercidas por ele, exigem a tomada de uma decisão ou opção teórica.

O exercício do magistério envolve concepções, técnicas, procedimentos, instrumentos, estudos e projeção de experiências. Porém, esses artefatos precisam estar incorporados nos contextos sociais, nas interpretações que o docente pode efetuar do acontecido e lançar às metas que estabeleceu para o futuro (BARBOSA, 2009, p. 101).

O professor, na sala de convivência deve trabalhar com as crianças questões culturais, a fim de familiarizá-las e ajudá-las na compreensão do mundo. Como aponta Oliveira (2009 apud FERREIRA, 2013 p. 30):

Para tanto, o professor, deve agir de forma indireta, pelo arranjo do contexto de aprendizagem das crianças em função das atividades propostas: os espaços, os objetos, os horários, os agrupamentos infantis, os materiais, ou de modo direto, conforme interage com as crianças e lhes apresenta modos de fazer uma determinada ação, responde ao que elas perguntam, faz-lhes perguntas para conhecer suas respostas, as pega no colo quando se emocionam e, por vezes, opõe-se ao que elas estabelecem para ajuda-las a aperfeiçoar seu modo de sentir as situações.

A intencionalidade pedagógica transforma espaços físicos em ambientes. Portanto, os espaços educativos, transformados em ambientes de aprendizagem, devem proporcionar aos bebês estímulos, interações, momentos de cuidados e brincadeiras. Pois, desde muito cedo, os bebês e as crianças demonstram interesse e buscam umas às outras através de olhares, sorrisos, sons, toques e outras formas de se expressar. (BARBOSA, 2010).

É importante que os espaços educativos para os bebês sejam organizados de forma a permitir a livre exploração e experimentação dos materiais disponíveis, estimulando a curiosidade e a criatividade dos pequenos.

### **3. O BEBÊ E A APRENDIZAGEM: AS BRINCADEIRAS E A INTERAÇÃO NA ROTINA DA CRECHE**

As práticas que as famílias e as instituições educativas exercem com os bebês, promovem as primeiras aprendizagens e constituem seu repertório inicial, o qual será continuamente desenvolvido e afetará a identidade pessoal e as novas aprendizagens das crianças. Os conhecimentos sociais e culturais são de extrema importância para constituição das crianças, dos seus hábitos, modos de proceder, das relações e das construções sociocognitivas. (BARBOSA, 2010).

Para Piaget (1973), os bebês constroem o seu conhecimento por meio de ações sobre os objetos, de experiências cognitivas e nos momentos de interações com os outros e com o mundo. Para ele, o desenvolvimento cognitivo começa com o nascimento da criança e evolui acompanhando o crescimento e a maturidade. Jesus (2012) aborda que:

A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam. O que vale também dizer que a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades (JESUS, 2012, p. 12).

O simples fato de a criança olhar e observar ao seu redor é uma atividade promotora de aprendizagens e interações. De acordo com Wallon (1979 apud AMORIM, ROSSETTI-FERREIRA, ANJOS, 2012), quando a criança observa as coisas, ela está em estado de impregnação perceptivo-motor, seu corpo trabalha durante todo o tempo em que olha. “A excitação não é puramente cerebral, mas espalha-se pelos músculos que são a sede de uma atividade sentida por vezes intensamente pelo sujeito.” (AMORIM, ROSSETTI-FERREIRA, ANJOS, 2012, p. 380).

Conforme Barbosa (2010) um ponto necessário a ser considerado no trabalho desenvolvido com os bebês, é de se pensar na construção de um contexto a qual eles serão inseridos, ou seja, pensar na disposição do ambiente, nos materiais, nas propostas de atividades e na rotina.

O ambiente seguro, limpo e confortável, propicia a privacidade, o movimento, o aconchego, o conforto, a atividade, o descanso, a exploração minuciosa, a autonomia, o encontro entre parceiros de várias idades, a



vivência dos seus medos, frustrações e conflitos, enfim, das múltiplas dimensões que constituem o ser humano. (BARBOSA, 2009, p. 93)

De acordo com Rocha (2001), a Pedagogia e a Educação Infantil devem compreender a criança como um indivíduo com suas próprias necessidades, interesses e habilidades, e não como um objeto a ser moldado pelo ensino. Nesse sentido, a Educação Infantil deve ser centrada na criança, levando em consideração suas características e fases de desenvolvimento, e promovendo o seu desenvolvimento integral.

Ainda segundo a mesma autora, o espaço de convivência é entendido como um ambiente que promove a interação social e o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, sendo um espaço mais flexível e adaptável às necessidades delas. Ele é projetado para ser um ambiente seguro e acolhedor, onde possam se expressar livremente, explorar o mundo ao seu redor, aprender brincando e desenvolvendo suas habilidades de forma espontânea e lúdica. Enquanto a sala de aula é entendida como um espaço para o ensino formal, mais estruturada e rígida.

Pensar em uma rotina educacional é fundamental, é uma ferramenta usada para organizar o cotidiano e favorecer o trabalho a ser desenvolvido, proporcionando ao professor uma confiança a mais e ao bebê, certo domínio e maior segurança para usufruir dos espaços e das relações com o outro.

De acordo com Proença (2004, p.13 apud ARAGÃO 2015, p. 1041):

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico.

A rotina deve privilegiar os momentos individuais e coletivos, dispondo das horas de cuidados, de atividades para as aprendizagens, oportunizando-as um ambiente aconchegante, estimulante e desafiador. É fundamental que seja organizada de modo flexível que reconheça as especificidades da vida infantil. Nesse sentido, é importante levar em consideração alguns pontos acerca da rotina:

As necessidades biológicas, como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada um necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA; HORN, 2001 p. 68).

De acordo com o Currículo em Movimento do DF, brincar é condição de aprendizagem e de desenvolvimento. Brincar é algo muito sério, é a atividade que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil que deve ser contemplado na organização do trabalho do professor e de sua rotina (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Para Barbosa (2009) o ato de brincar e a brincadeira são funções extremamente importantes quando se trata de Educação Infantil, é uma prática social na infância, que proporciona aos bebês novas vivências através do lúdico. Essas atribuições têm grande potencial de favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. Ao brincar, o bebê descobre seu corpo, os prazeres, gostos, o mundo. Ela usa o corpo como recurso para fazer movimentos, gestos, sons, emoções, falas, balbucios, sorrisos, protestos, (co)construindo, (trans)formando e (re)negociando significados. (AMORIM, ROSSETTI-FERREIRA, ANJOS, 2012).

Além do brincar, o trabalho a ser desenvolvido com as crianças bem pequenas precisa levar em conta e articular dois campos teóricos: o cuidar e o educar. Sobre o cuidar e o educar na Educação Infantil a BNCC fala:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p. 36).

Fonseca (2018) trata desse binômio, educar significa “[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada”. (FONSECA, 2018, p.1557). O ato de cuidar foi compreendido por muito tempo como algo pequeno. Entretanto, na prática, um está vinculado ao outro, como elementos fundamentais na educação dos bebês.

Fonseca (2018) reforça que, para definir o educar é necessário fazer referência ao cuidar: “[...] é preciso perceber que esta é parte da educação, ainda que exija habilidades que não sejam eminentemente pedagógicas.”

Portanto, para promover o aprendizado de bebês em creches, é necessário ter um ambiente adequado e educadores dispostos a entender e respeitar a individualidade de cada bebê. Contudo, é importante ressaltar que:

Nem todas as ações, por mais intencionais que sejam, podem, efetivamente, garantir a aprendizagem simultânea em todas as crianças e, em segundo lugar, a evidência óbvia de que nem todas as aprendizagens acontecem somente porque houve uma intencionalidade pedagógica. (BARBOSA, 2009, p. 44)

Contudo, o brincar pode ser usado durante as práticas pedagógicas por ser uma maneira eficaz que permite à criança experimentarem e explorarem de forma lúdica, o que pode resultar em um aprendizado significativo. O elo entre educar, cuidar e brincar está completamente entrelaçado no fazer e no viver pedagógico, é o alicerce do trabalho no campo da Educação Infantil.

No próximo capítulo deste trabalho, será abordado sobre a aprendizagem dos bebês nos documentos oficiais do MEC e do Governo Federal e do Distrito Federal.

#### **4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS**

Tomamos como referência dois documentos oficiais: o Currículo em Movimento, que é a Proposta Curricular do Governo do Distrito Federal, que foi publicada em 2014 e revisada em 2018; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018. Optamos por analisar o Currículo em Movimento, que é um documento do Governo do Federal, apesar dos sujeitos dessa pesquisa serem professores da rede privada de ensino, por entender que este documento é um marco para o Distrito Federal, pois sua publicação foi fruto de muita discussão e lutas dos professores do Distrito Federal, e por ser um documento que antecede a BNCC e ao mesmo tempo já incorpora seus elementos no documento revisado.

A proposta curricular da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), nomeada: Currículo em Movimento do Distrito Federal, tem por objetivo “ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI

e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p 11 e 12).

A luz do Conselho Nacional de Educação, a SEEDF adota como eixos norteadores da sua proposta curricular, a brincadeira e as interações, bem como, o cuidar e educar. Eixos esses, que precisam estar vinculados aos Eixos Transversais do próprio Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Todos esses elementos precisam dialogar, pois o cotidiano de educação coletiva perpassa por essa transversalidade e esse documento serve como base para a criação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições do DF. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O Currículo em Movimento assume em seus pressupostos teóricos que as perspectivas crítica e pós-crítica assim, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica fundamentam toda ação educativa. Isto significa que a aprendizagem (seja de bebê, criança ou adulto) precisa ser compreendida à luz do conceito de Zona de Desenvolvimento Potencial.

De acordo com Vygotsky (2002), a Zona de Desenvolvimento Potencial é "uma diferença entre o nível de desenvolvimento real de uma criança e seu nível de desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que ela é capaz de aprender e desenvolver com a ajuda de um adulto ou colega mais capacitado".

Uma questão importante de ser dita, é que o Currículo em Movimento cita Vygotsky (2012) ao lembrar que este apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. Isto significa que, a cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

O Currículo em Movimento ressalta que a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, e cita novamente Vygotsky (2012), ao compreender que “[...] ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 23)

Sobre como se desenvolvem e aprendem as crianças, o Currículo em Movimento diz que:

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os

ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações.(DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 23)

Como dito anteriormente, o Currículo em Movimento elege três períodos (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas), mas esclarece ao citar Arce e Martins (2007) que “há efetivamente um alerta para o fato de que esses marcos cronológicos são referências gerais, pois nenhuma criança é idêntica à outra.

Para esse trabalho, nos importa de forma mais específica, saber se há alguma referência no Currículo em Movimento à aprendizagem dos bebês. O que encontramos, além dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, que serão apresentados posteriormente, foi a compreensão de que cada período (bebê, criança bem pequena e criança pequena) tem uma atividade dominante com uma função central na relação do sujeito com o mundo. O documento diz que:

No primeiro ano de vida, a atividade-guia é a relação social, em que ocorre a comunicação emocional direta do bebê com as demais pessoas, que podem ser crianças ou adultos; no segundo ano, a atividade-guia do desenvolvimento é a atividade objetual manipulatória e, entre o período de três anos a seis anos, a atividade que orienta o desenvolvimento passa a ser as brincadeiras de papéis sociais.(DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 25)

Considerando isto, o documento apresenta a importância da organização do trabalho pedagógico no processo de aprendizagem dos bebês:

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p 33.)

Entendemos também que as práticas sociais precisam ser consideradas nesse planejamento das ações com os bebês, pois segundo Barbosa (2009), as práticas sociais são

para muitas crianças, as primeiras experiências curriculares, promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes. Desta forma, a rotina a ser realizada com os bebês a “alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, entre outros, são conhecimentos que precisam ser problematizados e orientados por todos os profissionais das instituições que ofertam Educação Infantil” (BARBOSA, 2009).

O Currículo em Movimento-Educação Infantil, para atender a BNCC incluiu os campos de experiências como norteador para o trabalho educativo com os bebês e crianças. Os campos de experiência “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 38).

Conforme a BNCC (BRASIL, 2018) seu objetivo é garantir a qualidade da Educação Básica, assegurando os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. Não aprofundaremos essa discussão, mas é válido deixar claro nosso entendimento, de que nenhum documento consegue ou é capaz de garantir direitos de aprendizagem, pois esses direitos também dependem de condições estruturais das instituições, de formação e condições de trabalho para os profissionais, de assistência às famílias, entre outras condições e questões.

Para a BNCC (BRASIL, 2018), a organização por campos de experiências se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados amparem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil.

A organização curricular por Campos de Experiência Educativa possibilita aos professores constituírem uma compreensão mais atualizada e complexa das áreas de conhecimento e das disciplinas acadêmicas, pois favorecem a visibilidade das inter-relações entre elas. A leitura dos tópicos introdutórios dos Campos de Experiência, apesar de apresentarem uma visão geral, indicam um modo de conceber a organização das aprendizagens e sua vinculação com a experiência vivida das crianças, algo que em nossa realidade educacional ainda é uma grande novidade. (FINCO, BARBOSA, FARIA, 2015, p. 192).

Assim, na etapa da Educação Infantil as crianças não aprendem conteúdos nas disciplinas escolares como no Ensino Fundamental, pois as propostas pedagógicas devem se “apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos

eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI”. (BRASIL, 2010, p. 16). Desta forma, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vivencia nas instituições.

A BNCC compreende as aprendizagens dos bebês como comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências. De acordo com o Dicionário (DICIO, 2009) comportamento é descrito como “modo de se comportar, de proceder, de agir diante de algo ou alguém”. As habilidades, por sua vez, são: “característica ou particularidade daquele que é hábil; capacidade, destreza, agilidade.” O conhecimento se refere ao: “entendimento sobre algo; saber: conhecimento de leis.” Por fim, a vivência é o: “fato de viver, de ter vida; existência.”

Por limitação do formato deste trabalho, não vamos adentrar em uma discussão teórica dos conceitos de habilidades e competências que a BNCC traz em seu discurso. Mas ao observarmos o que significa no dicionário cada um desses termos, é possível deduzir que aprendizagem de bebê para a BNCC não se limita a aprender “conteúdos”, mas amplia-se para experiências que se dão em torno de vivências e conhecimentos e que promovem habilidades e comportamentos.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p.44),

Observando os campos de experiência na BNCC e no currículo em movimento, é possível verificar que são os mesmos campos, e de uma forma geral abordam as mesmas questões. No quadro a seguir apresentamos os cinco campos de experiência com base no que consta no Currículo em Movimento.

Tabela 3: Resumo dos campos de experiências

O eu, o outro e o nós	Esse campo destaca a construção da identidade pessoal e coletiva. Ao desenvolvimento dos conhecimentos acerca de si mesmo, do autocuidado, do domínio do próprio corpo, bem como, a interações com a natureza e a sociedade.
Corpo, gestos e movimentos	Esse campo aborda sobre o desenvolvimento corporal da criança, e ressalta a importância de propiciar a elas, experiências com as diferentes linguagens.

	A modo, delas adquirirem conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. E proporcionar às crianças a descobertas de variados modos de ocupação dos espaços com o corpo.
Traços, sons, cores e formas	Evidencia as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. Ressalta as experiências de escuta ativa, criações musicais, e exploração de diferentes objetos sonoros. Bem como, experiências no campo visual. A criança é participante e produz cultura, portanto, é importante estimular o desenvolvimento da expressão criativa delas, de forma livre para que possa explorar da criação, imaginação e experimentação, através de produções coletivas e individuais.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Fala acerca da importância das crianças participarem de experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual. Introduzindo as crianças nesse contexto, com o objetivo de desenvolver o prazer pela literatura e propiciar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade
Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	As crianças experimentam o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. Esse campo fala sobre a importância do docente, como mediador, nutrir os sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade das crianças. Proporcionando a elas, novas experiências, em especial, o contato com a natureza, para proporcionar oportunidades de construir novos conhecimentos.

Fonte: Criado pela autora a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018).

Ao comparar o Currículo em Movimento e a BNCC, quando se trata dos campos de experiências, é pertinente fazer um adendo. Apesar de serem os mesmos campos, o Currículo em Movimento faz uma articulação com as múltiplas linguagens das crianças, entendendo que estas diversas linguagens não são ilhas, mas que se conectam e complementam-se, dando origem aos campos de experiência (DISTRITO FEDERAL, 2018).



Assim, para esse currículo, uma única atividade pode explorar várias linguagens. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos.

Além da discussão sobre as linguagens, também é possível verificar que o Currículo em Movimento apresenta mais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que a BNCC para cada período (bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses de idade). Essa divisão dos grupos foi organizada pelas características e necessidades diferentes de cada faixa etária.

Por exemplo, dentro do campo “Corpo, Gestos e Movimentos” na parte que contempla os bebês, traz a habilidade “Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.” (DISTRITO FEDERAL, 2018). Essas habilidades servem de parâmetro para o planejamento da prática com os bebês, para escolha de atividades/ações e também como indicativo de avaliação do alcance das aprendizagens dos bebês.

Apesar de não termos listado como um documento a ser analisado, consideramos citar brevemente outros documentos oficiais importantes, a Política de Educação Infantil do DF, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. A Política de Educação Infantil foi criada em 2007 e tem como objetivo garantir a oferta de vagas para crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas. Essa política tem como princípios a garantia de direitos, a valorização da diversidade e a inclusão de crianças com necessidades especiais (DISTRITO FEDERAL, 2007).

A política busca garantir a qualidade na Educação Infantil através da formação continuada dos profissionais da educação e da valorização da brincadeira como meio de aprendizagem. Valoriza a diversidade e a inclusão, buscando atender as necessidades de todas as crianças, independente de suas habilidades ou necessidades especiais (DISTRITO FEDERAL, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, estabelecidas pelo Ministério da Educação em 2010, são um conjunto de orientações que buscam garantir a qualidade da educação. No que diz respeito aos bebês, as diretrizes apontam para a necessidade de se oferecer um ambiente acolhedor e seguro, que estimule o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos pequenos.

Além disso, o documento cita sobre a importância de os profissionais que atuam com os bebês estejam qualificados e capacitados para atender às necessidades dessa faixa etária, levando em consideração as particularidades de cada criança.

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil foram elaborados pelo Ministério da Educação em 1998, um marco na história da Educação Infantil no Brasil, trazendo importantes reflexões e orientações pedagógicas que subsidiaram o trabalho dos profissionais da área por muitos anos. Este documento contribuiu para a construção de uma concepção de criança como sujeito de direitos, capaz de construir o próprio conhecimento e se desenvolver integralmente em um ambiente educativo acolhedor e estimulante.

No entanto, é importante ressaltar que, ao longo do tempo, a compreensão sobre a Educação Infantil tem se aprofundado e evoluído, o que tem levado à necessidade de atualização e revisão dos referenciais teóricos utilizados. Segundo Barreto (2019), "a atualização do referencial teórico é um processo dinâmico e contínuo, que deve levar em consideração as mudanças na sociedade, na educação e na compreensão sobre a infância".

Em vista disso, os documentos oficiais buscam promover a aprendizagem dos bebês de forma integral, valorizando a autonomia, a curiosidade e a criatividade das crianças, além de garantir a oferta de vagas em creches e pré-escolas, e promover a qualidade na Educação Infantil.

No próximo tópico, abordaremos as respostas dos questionários enviados com base no referencial teórico apresentado. Desta forma, buscaremos compreender de forma aprofundada os resultados obtidos.

## **5. AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS NA ROTINA DA CRECHE**

O planejamento da rotina no dia a dia da creche é uma ferramenta importante para organizar o cotidiano e favorecer o trabalho a ser desenvolvido pelos docentes. Assim como, trazer maior segurança e domínio para os bebês, por terem uma previsão do que virá. Nesse contexto, as professoras foram questionadas sobre como é a rotina com os bebês na creche. As respostas foram comuns entre as P1, P2, P3 e P4, que citaram as atividades desenvolvidas durante o dia: acolhimento, rodinha, alimentação, hora do sono, atividades pedagógicas, aula de psicomotricidade, musicalização, pátio e momentos de higiene. A P5 (36a) trouxe o seguinte apontamento acerca do tema: *“Uma rotina para atender as necessidades físicas e*

*emocionais do bebê, garantindo segurança, cuidados com a alimentação, saúde e higiene”.* Essa resposta nos chamou atenção, pois apesar da professora não especificar as atividades que desenvolve durante o dia, assim como as outras, ela trouxe de forma ampla o que se espera de uma rotina no ambiente da creche, especialmente quando cita o cuidado em atender as necessidades emocionais dos bebês.

Barbosa (2006) compreende a rotina como uma categoria pedagógica da Educação Infantil, um arranjo básico para nortear o cotidiano de espaço social, creches ou pré-escola. Precisam fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva. Logo, o planejamento da rotina tem o objetivo de pensar e organizar o tempo e o espaço.

A organização dos espaços é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, assim, devem ser pensados e apropriados para elas, de modo que proporcionem autonomia e estímulos que desenvolvam as suas potencialidades e incentive na descoberta de novas habilidades. Ao serem perguntadas sobre a organização dos espaços, as professoras disseram que as turmas são divididas por faixa etária, e que os espaços são: pátio, banheiros, sala de psicomotricidade, sala multimeios e refeitório.

A professora (P3, 43a) trouxe a seguinte resposta:

Os espaços são organizados da melhor maneira possível para que a criança se sinta acolhida. Temos os espaços de refeição separados da sala. São oferecidos às crianças sala de psicomotricidade (sala que estimula a coordenação motora com brinquedos de espumas), pátio e sala de convivência (multimeios), onde as crianças se encontram com outras turmas para musicalização e teatro.

Podemos observar que a instituição a qual está inserida essa professora conta com alguns espaços que podem contribuir para o desenvolvimento dos bebês. É importante que as creches tenham espaços e materiais que favoreçam a exploração sensorial, como brinquedos e objetos com diferentes texturas e tamanhos. Além disso, ter um espaço adequado proporciona também ao professor, um leque de possibilidades para desenvolver o seu trabalho com maior segurança.

Os recursos e materiais tem também sua importância no desenvolvimento das aprendizagens dos bebês. Eles fornecem estímulos que ajudam a desenvolver as habilidades cognitivas e motoras. As professoras responderam que os materiais disponíveis para a promoção das aprendizagens dos bebês são materiais recicláveis, caixa de música, tapetes sensoriais, TV, livros, brinquedos com peças de montar, encaixar, jogar e empilhar que

possibilitam desafios. Conforme as professoras, esses objetos podem ser usados para desenvolver habilidades motoras finas e grossas, ajudam os bebês a explorar e compreender o mundo ao seu redor, além de contribuir para a socialização.

Portanto, os espaços físicos, materiais, brinquedos e os demais elementos

[...] não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituições de educação infantil (BRASIL, 1998, p. 68).

As professoras foram questionadas sobre a aprendizagem dos bebês. Para a Professora P3 (43a): "*A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento é o resultado da interação.*" Já a Professora P1 (25a) trouxe o seguinte apontamento: "*Aprendizagem é quando a criança assimila o objetivo de alguma brincadeira.*" De acordo com a Professora P5 (36a): "*Aprendizagem é o processo pelo qual se adquire, assimila e transforma conhecimentos, habilidades, competências, comportamentos e valores.*"

Nas respostas das professoras alguns termos nos chamaram atenção, especialmente as palavras "assimilação e competência". Verificamos que estes são termos que não ganharam destaque nos documentos oficiais, quando se discorre especificamente sobre a aprendizagem de bebês e crianças bem pequenas. No entanto, a BNCC defende que:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

Neste sentido, competências compreenderia a mobilização de conhecimentos, que para a BNCC são conceitos e procedimentos, e está ligado a habilidades, atitudes e valores, e tudo isto para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. E como ficam os bebês? Desenvolvem competências? e quais? Essa é uma discussão que precisa ser retomada por futuras pesquisas. Parece que há um conflito no discurso da BNCC, pois, ao mesmo tempo em que apresenta as competências gerais para toda a Educação Básica, não descreve competências específicas para a Educação Infantil, como o faz para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A P4 (39 a.) menciona a aprendizagem da seguinte forma: "*A aprendizagem é o processo pelo qual utilizamos métodos para desenvolver a expressão das necessidades, realizar tarefas dentre outras coisas.*" E a P2 (22a) disse que: "*A aprendizagem são conhecimentos adquiridos através da experiência que são levados para a vida.*"

De acordo com Vygotsky, a aprendizagem é resultado da interação social e da aquisição de novos conhecimentos e habilidades a partir das relações estabelecidas com pessoas mais experientes em situações cotidianas (RODRIGUES, SILVA, SILVA, 2021). Neste sentido, as respostas das professoras P2 (22a) e a P3 (43a), em parte, se assemelham com a perspectiva do teórico, pois destacam a importância da interação social e da experiência na aprendizagem.

As professoras destacaram a brincadeira e interação como fatores-chave no processo de aprendizagem dos bebês. E de fato, é crucial proporcionar oportunidades para as crianças interagirem com as outras pessoas e objetos, estimulando habilidades sociais e emocionais. A brincadeira, por sua vez, tem enorme potencial de ajudar no desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social da criança. Nesta perspectiva, as concepções das professoras estão alinhadas com as diretrizes propostas nos documentos curriculares oficiais analisados.

Em relação ao seu papel nesse processo, a Professora (P5, 36a) respondeu que "*o papel do professor é o de fornecer estrutura e ajuda as crianças a crescerem em suas habilidades e, instigando a curiosidade e ajudar as crianças a se entenderem no mundo.*" Além disso, a Professora (p3, 43a) disse que:

O professor é o facilitador e o elo entre o bebê e o mundo para promover um desenvolvimento adequado. Cabe ao professor estimular o bebê/criança a ser independente, mas sem esquecer que o desenvolvimento depende de vários fatores. É preciso ter muito cuidado para lidar nesse processo. Temos que ficar atentos para que a criança seja estimulada de maneira correta para um desenvolvimento significativo.

Além de citar pontos já existentes nas respostas acima, a P1(25a) e a P2 (22a) trouxeram que é papel do professor orientar, acompanhar, oferecer materiais adequados, ambientes planejados e atividades direcionadas. Ainda, a P4 (39a) diz que:

Os professores são fundamentais no que tange a aprendizagem, pois são as pontes para que progressivamente, os bebês alcancem a satisfação de suas necessidades, capacidades de socialização e interação e aprendem o desenvolvimento da autonomia e sintam-se felizes e capazes de experimentar o espaço e as atividades etc...

Neste contexto, Rocha (2001) afirma que a aprendizagem dos bebês é um processo contínuo, tanto os pais quanto os professores devem fornecer estímulos adequados e um ambiente seguro e estimulante para que possam desenvolver suas habilidades e potencialidades. Além disso, a autora fala sobre a importância da interação social no processo de desenvolvimento, pois é essencial para o avanço das capacidades sociais e emocionais dos bebês.

Eles aprendem por meio de estímulos sensoriais, como ouvir, ver, tocar, sentir e cheirar, e por meio de interação com outras pessoas e objetos. A brincadeira, interação, o cuidar e o educar são eixos que norteiam a etapa da Educação Infantil (BRASIL, 2018). Dessa forma, o professor é responsável por organizar a prática pedagógica, faz parte do seu trabalho, proporcionar um ambiente seguro e estimulante, que atenda às necessidades dos bebês, promova a curiosidade e a exploração.

No que tange às brincadeiras, as professoras foram questionadas sobre a relação destas no processo de aprendizagem. Segundo a Professora (P4, 39a):

A brincadeira é de fundamental importância para a aprendizagem dos bebês. É a partir da brincadeira que as crianças desenvolvem e reconhecem o eu e o outro, amadurecem a capacidade de socialização, papéis sociais e diversas situações que proporcionam vivenciar o contexto da aprendizagem ativa.

As respostas das demais professoras corroboram para o entendimento que a brincadeira facilita o processo de aprendizagem, possibilita o contato com o novo, gerando novas experiências e conseqüentemente tornando a aprendizagem mais atraente e significativa. Segundo Dallabona e Mendes (2004, p.108):

Brincando o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de reconhecer e inventar e, assim, constrói seus conhecimentos.

As brincadeiras têm uma relação extremamente importante com a aprendizagem, elas proporcionam estímulos que ajudam os bebês a desenvolver suas habilidades a explorar e compreender o mundo ao seu redor, desenvolvendo sua curiosidade e capacidade de descobrir novas coisas.

Além disso, as brincadeiras também ajudam os bebês a desenvolverem capacidades linguísticas e sociais. Brincar com outras crianças e adultos ajuda a desenvolver a

comunicação. As brincadeiras também promovem a imaginação e criatividade, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos bebês.

A intencionalidade pedagógica é necessária para a aprendizagem dos bebês na creche. São as escolhas conscientes que os professores adotam durante a sua prática. Buscando entender sobre esse ponto, as professoras foram questionadas sobre quais estratégias/metodologias têm utilizado de forma intencional para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês no ambiente da creche. De acordo com as respostas, a P1(25a) disse: *“através de planos de aula de acordo com a BNCC. Base Nacional Comum Curricular, nele vai estar as estratégias e metodologias que os jogos vão proporcionar aos bebês de acordo com a faixa etária de idade.”* A P2 (22a) citou fazer uso do método de Montessori<sup>1</sup> aplicado com a abordagem de Pikler<sup>2</sup>. A professora P3 (43a) respondeu que: *“na creche oferecemos livros, contamos histórias, bolas, bonecas e carrinhos, mas deixamos as crianças com autonomia de escolha. Preparamos as crianças para que elas sejam independentes, mas tudo de maneira acompanhada.”* A P5 (36a.), diz usar a brincadeira como ferramenta para ampliar as percepções sociais das crianças, assim como a integração dos pequenos. E Professora P4 (39a) expôs:

Há o planejamento das atividades semanais e dos demais temas transversais que são trabalhados para que o desenvolvimento dos bebês ocorram. O movimento livre, o explorar, o conhecer-se são promotores do desenvolvimento infantil e por conseguinte das aprendizagens dos bebês. (Conhecer-se: chamadinha, espelho). (Psicomotricidade: movimento livre)

Nesse contexto, a intencionalidade pedagógica permite que os professores desenvolvam uma ação pedagógica que esteja alinhada com as necessidades dos bebês e que promova o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. Isso inclui a seleção de recursos e materiais apropriados, a adaptação da metodologia para atender às necessidades individuais dos bebês e a criação de oportunidades para a socialização e interação com outras crianças e adultos.

A intencionalidade pedagógica também permite que os professores avaliem o desenvolvimento dos bebês e adaptem a metodologia para atender às suas necessidades. Isso é

---

<sup>1</sup> O método Montessori é uma abordagem educacional que valoriza a autonomia, a liberdade e o respeito ao ritmo e às necessidades de cada criança. Ela se baseia em materiais didáticos específicos e na observação do desenvolvimento infantil.

<sup>2</sup> A abordagem desenvolvida pela pediatra Emmi Pikler, se concentra no desenvolvimento motor e emocional de forma saudável da criança, incentivando a autonomia e a liberdade de movimento desde os primeiros meses de vida. Valoriza o respeito às necessidades individuais e a relação de confiança entre o adulto e a criança.

essencial para garantir que os bebês estejam recebendo o estímulo adequado e que estejam sendo desafiados de maneira apropriada para o seu nível de desenvolvimento.

Sendo assim, nessa mesma linha, a professora P1, ao ser questionada sobre os desafios e sucessos no trabalho desenvolvido a cerca das aprendizagens dos bebês, respondeu:

A criança a cada dia que passa nasce com a incrível capacidade de rápida assimilação, então é gratificante e surpreendente o quão rápidos eles aprendem. Tem bebês que têm dificuldade de aprender como outras crianças, mas entra a mediação do professor para trazer novas ideias e metodologias para o melhor desempenho desse indivíduo.

A Professora 3, nessa mesma questões trouxe seguinte apontamento:

Acredito que todas as mudanças foram muito significativas. No início do meu trabalho tínhamos uma visão muito diferente em relação aos bebês, ou seja, que eles eram frágeis e incapaz de fazer suas próprias escolhas, hoje vejo crianças/bebês independentes com muita autonomia e com um desenvolvimento incrível. Aprendi que cada criança tem o seu tempo e que são individuais e sua maneira de interagir com o mundo. Sou uma profissional muito realizada com o meu trabalho. Temos que estar sempre abertos e em evolução para aceitar os novos desafios.” (P3, 43a)

A professora 4, relatou que:

“Eu aprendo muito com as minhas colegas de trabalho, elas me fornecem explicações teóricas ou práticas sobre diversas questões que trago ou que acontecem no decorrer do dia. Um desafio é encontrar meios de envolver os bebês nas atividades de sala. Um sucesso importante é o saber/fazer a docência com a mesma curiosidade da graduanda que outrora fui. Amo o que faço. (P4, 39a)

As respostas dessas duas professoras me chamaram bastante atenção, pelo seguinte motivo, a P3 trabalha com os bebês em turma de berçário há 20 anos. Já a P4, está inserida neste contexto somente há 7 meses. Ou seja, os professores com mais tempo de trabalho têm uma riqueza de experiência, estratégias de ensino, conselhos sobre como lidar com situações desafiadoras que podem de alguma forma contribuir de maneira positiva no trabalho de quem está começando. Por isso, é sempre importante o professor estar aberto para novos conhecimentos, e evoluções que perpassam sua prática.

A professora P2 falou sobre os desafios diários, uma vez que são imprevisíveis. Expressou a satisfação em acompanhar o desenvolvimento das crianças e a P5 abordou a dificuldade que é lidar com as personalidades das crianças e falou da importância de criar estratégias para que os ajudem a compreender melhor cada transformação.



Por fim, entendemos como já nos ensinava Freire (2004), que o professor deve se reconhecer e assumir na condição de aluno, isto é, de aprendiz. E é isso que defendemos, isto é, que o profissional da Educação Infantil, e o professor de bebês, se vejam como um eterno aprendiz, como alguém que constitui seus saberes ao longo da carreira, e que inclusive aprende com os bebês.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo acerca das aprendizagens dos bebês surgiu através de uma inquietação que buscou analisar as concepções de professores sobre as aprendizagens dos bebês na rotina da creche. E como objetivos específicos, tínhamos: Identificar concepções sobre aprendizagem de bebês nos documentos curriculares oficiais sobre aprendizagem dos bebês nas creches; Discutir o que pensam os professores sobre a aprendizagem de bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses da creche; Listar e analisar as atividades, experiências, vivências que compõem a rotina de bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses em creches de instituições privadas do Distrito Federal.

Nosso olhar se voltou para identificar no principal documento oficial do GDF que orienta a educação das crianças e dos bebês, o Currículo em Movimento. Mas também tivemos o cuidado de ler a BNCC, no que se refere à aprendizagem de bebês. O Currículo em Movimento ressalta a importância do desenvolvimento da autonomia, curiosidade e criatividade dos bebês. Além disso, visa o desenvolvimento integral e compreende a aprendizagem como um processo contínuo, onde os bebês aprendem e se desenvolvem ao interagir com seus pares, com os adultos, ao explorarem materiais e ambientes e ao participarem de situações de aprendizagem.

A aprendizagem, considerando as respostas das professoras no questionário, pode ser definida como o processo pelo qual se adquire, assimila e transforma o conhecimento, resultado das experiências e interações que são levados para a vida. Portanto, para propiciar aprendizagens aos bebês inseridos no contexto da creche, é necessário que se tenha um espaço e materiais apropriados, educadores dispostos e atentos a entender e respeitar a individualidade de cada um.

A metodologia e as estratégias utilizadas pelo professor são cruciais para o sucesso no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, pois o seu papel é de mediador, o

que organiza o trabalho pedagógico de forma intencional, lúdica e interativa, para que os bebês possam se envolver de forma significativa.

As professoras relataram que a rotina dos bebês na creche é planejada para atender às suas necessidades físicas e emocionais, proporcionando segurança e cuidados adequados. Para isso, são realizadas atividades de acolhimento, alimentação, sono, atividades pedagógicas, e de higiene.

A definição de uma rotina e a organização dos espaços, recursos e materiais são fundamentais para garantir o bem-estar, a segurança e as aprendizagens dos bebês na creche. Além disso, essas medidas facilitam a realização de atividades educativas, proporcionando um ambiente estruturado e organizado para os bebês. Elas também permitem a autonomia e independência para que eles tenham a possibilidade de se desenvolver de forma integral. Conforme as professoras, sujeitos da pesquisa, os bebês aprendem a explorar e compreender o mundo ao seu redor, desenvolvendo sua curiosidade e capacidades linguísticas e sociais, desenvolvendo o físico, afetivo, cognitivo e social.

Embora o objetivo aqui traçado tenha sido alcançado, percebemos que houve uma limitação na geração de dados ao trazer somente as percepções de professores de instituições particulares. Conhecer as concepções de professores da rede pública poderia ter permitido um conhecimento mais amplo sobre o assunto. Acreditamos que a observação direta dos bebês em creches possibilitaria informações mais precisas e detalhadas sobre como eles interagem com o outro e com o ambiente, bem como sobre a rotina, organização dos espaços, disposição e utilização de materiais e recursos disponíveis. Além disso, seria possível ver como as professoras se organizam, fazem as mediações e intervenções, como propõem as atividades durante as aulas e como lidam com os desafios que perpassam a sua prática.

Contudo, este trabalho foi muito significativo para minha formação como professora, a área de educação infantil desperta meu carinho e interesse, em especial o trabalho desenvolvido com os bebês. A graduação juntamente com essa pesquisa, irá me auxiliar a atuar de forma responsável e embasada, buscando sempre oferecer o melhor para os bebês e crianças.

Diante disso, fica o convite para que novas pesquisas que abordem a aprendizagens dos bebês possam ampliar ainda mais os conhecimentos e trazer diferentes concepções acerca do assunto.

## REFERÊNCIAS:

- AMORIM, K S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; ANJOS, A. M. Processos interativos de bebês em creche. **Psicologia: Reflexão E Crítica**, 25(2): 378-389, 2012.
- ARAGÃO, I. A. S. A importância da rotina na educação infantil como alicerce para o trabalho docente de qualidade. **Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente**, 19 a 22 de Outubro de 2015.
- ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BARBOSA, M. C. S. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil: orientações curriculares**. Brasília: Mec, 2009.
- BARBOSA, M. C. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. **Anais Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, Novembro De 2010.
- BARRETO, A. R. Atualização do referencial teórico para a Educação Infantil. **Revista Digital de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 18-25, 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Presidente da República.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Inciso IV do Artigo 208, redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DALLABONA, S. R. MENDES, S. M. S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar. 2004.
- DICIO. Dicionário Online de Português [Internet]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 08 fev. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política de Educação Infantil do Distrito Federal**. Brasília, 2007.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil**. 2. ed. Brasília, 2018

FERREIRA, M. L. A. **A creche em novo perfil da educação infantil**. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB, p. 35. 2013.

FINCO, D. BARBOSA, M, C ,S. FARIA, A. L. G. de. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FONSECA, P F. **O laço educador-bebê se tece no enodamento entre cuidar, educar e brincar**. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 43, N. 4, P. 1555-1568, Out./Dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL. A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, Mai./Jun. 1995.

JESUS, I. G. **Relação família e escola na aprendizagem**. Monografia (Pós-graduação em Psicopedagogia) - AVM Faculdade integrada, Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, p. 43, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de janeiro: Zahar, 1973.

ROCHA, E. A. C. A Pedagogia e Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 16, p. 27-34, Abr , 2001.

RODRIGUES, R. G; SILVA, J. L. T; SILVA, M. A. Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZPD) de Vygotsky. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**. Rio de Janeiro: v.6, n.1, p, 1-14, Mai./Jun. 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/123/186> . Acesso em: 07/02/2023

SILVA, P. H. B. **Educação infantil: os desafios na perspectiva de professoras em um município da paraíba**. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 54. 2018.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

VYGOTSKY, LS A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV – Paidología del adolescente;** Problemas de la psicología infantil. Madrid: Machado Libros, 2012.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento.** Lisboa, Portugal: Moraes, 1979 apud AMORIM, K S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; ANJOS, A. M. Processos interativos de bebês em creche. **Psicologia: Reflexão E Crítica**, 25(2): 378-389, 2012.

## ANEXO I

### QUESTIONÁRIO

- Nome:
- Idade:
- Qual é sua formação? Quanto tempo atua como professora na Educação Infantil? E em turmas de berçário?
- Como é sua rotina com os bebês na creche?
- Como são organizados os espaços na sala de convivência e na instituição?
- Quais os recursos/materiais estão disponíveis na instituição que promovem a aprendizagem dos bebês?
- O que é aprendizagem? e qual o papel do professor no processo de aprendizagem dos bebês?
- No seu entendimento, qual a relação da brincadeira com aprendizagem?
- Quais estratégias/metodologias você tem utilizado de forma intencional para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês na creche?
- Ao longo desses anos de trabalho, o que você poderia me falar sobre seus desafios e sucessos no trabalho acerca das aprendizagens dos bebês?